

/ PALAVRA DO LEITOR

Lei dos pets

O projeto de lei que estabelece diretrizes mais rígidas para o transporte aéreo de animais de estimação avançou no Congresso Nacional. Batizada de Lei Joca, a proposta foi criada após a morte do cão, que foi embarcado por engano em um voo da Gol para o destino errado (Jornal da Lei, 06/05/2025). Que avance logo e penas duras sejam aplicadas em casos graves. (Luciana Luna)

Lei dos pets II

É uma boa notícia, enfim. A Lei Joca tem que ser aprovada. Obrigada João e uma luta de todos nós tutores de pets. (Cacilda Pegado)

Demolição do Esqueletão

A última fase da demolição do prédio do Esqueletão, no Centro Histórico de Porto Alegre, será feita de forma manual e mecânica (JC, 07/05/2025). Quero saber se a empresa que ganhou a licitação pra desmanchar vai devolver o dinheiro do custo da imploração? Até porque cobrar quase R\$ 4 milhões para desmanchar um prédio é caro demais. O que me admira é que ninguém contestou. (Carlos Medina)

IA na educação

A Secretaria Estadual da Educação lançou uma ferramenta de Inteligência Artificial (IA) que prevê o risco de abandono escolar na rede estadual de ensino (JC, 06/05/2025). As escolas precisam é de estrutura e bons salários para os professores. (Emerson Machado)

Pós-enchente

A coluna Minuto Varejo mostrou na semana passada duas operações que foram arrasadas pela enchente em 2024 em Porto Alegre e que retomaram as atividades (JC, 06/05/2025). Que legal ver a cidade em movimento novamente. (Marcelo Lima Rocha)

Proteção contra as cheias

As contratações dos projetos executivos e dos serviços de obras para a construção de sistemas de proteção contra cheias no Rio Grande do Sul devem iniciar em 2026 (JC, 05/05/2025). Infelizmente se acontecer novamente, vamos ver o que realmente foi feito até agora, obras que eram pra estarem prontas nem começaram ainda, nem projetos têm. Depois vão dar desculpas esfarrapadas para o povo. (Ricardo Cardoso de Castro)

Câmara dos Deputados

A urgência para projeto que aumenta número de deputados foi aprovada pela Câmara (JC, edição de 07/05/2025). É “urgente” para quem esse aumento de mais políticos? O povo quer que diminua esse número, ainda mais agora que tem meia dúzia de juízes indicados por interesse, mandando e desmandando no País. (Rosana Camargo Santos)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.



/ ARTIGOS

Longevidade empresarial e resiliência

Ilton Roberto Brum de Oliveira

A longevidade dos negócios é algo que a maioria das empresas deseja. Para isso, é consenso de que a resiliência deve fazer parte da gestão. O substantivo, usado no sentido figurado, cabe tão bem para reunir todas as competências que um empreendimento, de fato, precisa manter para construir uma história sustentável por mais de um século, por exemplo.

O dado já é conhecido e persiste: no País, seis de cada dez empresas abertas encerram as suas atividades antes dos primeiros cinco anos de operação, conforme a Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo, divulgada em 2019, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Diante dessa informação, destaca-se a importância de uma administração com um planejamento sólido, transparente, comprometida e preocupada com todos com quem uma marca se relaciona.

Em maio, o GBOEX completa 112 anos de sua fundação. Inicialmente, em 1913, pensado para o público militar, expandiu, em 1965, os seus produtos e serviços para todos os públicos, para aqueles que valorizam proteger as famílias e buscam por tranquilidade. Em mais de um século, nossa trajetória superou eventos históricos, culturais e do mercado, possibilitando com que nos adaptássemos, inovando e usufruindo dos ensinamentos que cada época trouxe para a sociedade.

Por um lado, o longo tempo assinala os nossos

valores empresariais – a tradição, a solidez e a segurança. Em outra perspectiva, estar aqui, nestes dias, com projetos em andamento e bem definidos, com crescimento, nos traz a certeza de que seguimos no caminho da boa administração, do compromisso com a atualização constante, com a adequação de processos, mas, ainda mais evidente, com o que nos faz ter identidade: o cuidado com as pessoas.

Se o Brasil passou por mudanças em todos esses momentos, o Rio Grande do Sul, sede do GBOEX, enfrentou uma ainda mais recente no ano passado, com as enchentes que afligiram o Estado. Mais uma vez, convivemos e nos reinventamos. Inicialmente, estendendo a mão para quem mais precisava, nossos colaboradores, e participando de muitas outras ações. Isso nos trouxe a este mês, depois de um ano, rememorando a solidariedade do período e levando esse exemplo de transformação, com o zelo no presente e no futuro dos brasileiros, entendendo os desafios e prontos para o amanhã.

Diretor-presidente da Diretoria Executiva do GBOEX

No País, seis de cada dez empresas abertas encerram as atividades antes de cinco anos

O clima no futuro de nossas vidas

Mauro Sparta

Esta semana completa um ano da maior crise climática vivida pelo Rio Grande do Sul. Estivemos no epicentro desta tragédia, em Canoas, cidade severamente impactada pelas águas. Enquanto Secretário de Saúde do município à época, vivenciei um dos maiores desafios da minha carreira, vendo a infraestrutura de saúde da cidade ser simplesmente tomada pelas águas.

Das 27 Unidades Básicas de Saúde (UBSs), 19 foram destruídas. Três das quatro Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) foram perdidas, e o Hospital de Pronto Socorro (HPS) foi completamente inundado, resultando na perda de quase todos os seus equipamentos. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e as farmácias municipais também foram afetados. A destruição dessas estruturas impactou severamente o atendimento à população.

Este triste episódio que desafiou a comunidade gaúcha, até hoje traz seus efeitos negativos sobre nossas vidas. Ainda temos no Estado muito a fazer em termos de reconstrução, quer seja pelo poder público, quer seja pela sociedade civil organizada.

Hoje, precisamos lembrar aqueles tristes e dolorosos dias, e mais: precisamos preparar nossa comunidade para um olhar de prevenção a eventos climáticos.

O que foi realizado em prevenção? Nossos rios estão com seus leitos limpos? Foram providenciadas obras de limpeza de entulhos na profundidade das nossas águas? Os diques de contenção e as casas de bombas existentes já foram reparadas?

Aconteceu na Amrigs, no dia 25 de abril, um seminário sobre Saúde Planetária, com a presença de estudiosos, pesquisadores nacionais e internacionais que se dedicam ao tema. A conclusão é que estes eventos se tornarão mais frequentes e precisamos estar preparados – triste constatação.

A classe política tem se envolvido na questão: existe um Projeto de Lei de número 2889/2024 no Congresso Nacional, de autoria do Deputado Giovanni Cherini, o PL Estadual 145/2024, do deputado Guilherme Pasin, e um PL municipal, ação do vereador Moisés Barbosa – todos preocupados com o tema e suas consequências. Cabe agora ao Legislativo, ao Executivo e à sociedade, acelerar essa pauta tão angustiante em nossas vidas.

Mais um inverno se aproxima. Precisamos nos preparar: o Rio Grande tem esta memória dolorosa e trágica. Temos que enfrentar esta questão para um viver tranquilo, saudável e venturoso ao nosso povo.

Médico e ex-secretário de saúde de Canoas